

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

DIVOLNEI DE LIMA LEONOR

PABLO DANIEL DUFFECK

**INCLUSÃO E ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

CASCABEL

2021

**DIVOLNEI DE LIMA LEONOR
PABLO DANIEL DUFFECK**

**INCLUSÃO E ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso: Artigo, do curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

Professora Orientadora: Dirleia Aparecida Sbardelotto Castelli.

CASCADEL

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

DIVOLNEI DE LIMA LEONOR

PABLO DANIEL DUFFECK

**INCLUSÃO E ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Professora Mestre Dirleia Aparecida Sbardelotto Castelli.

BANCA EXAMINADORA

Dirleia Aparecida Sbardelotto Castelli
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Mestre

Jussara Chagas de Lima
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista
Psicopedagogia Clínica e Institucional

Jean Carlos Coelho
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Cascavel/PR, 26 de outubro de 2021.

INCLUSÃO E ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

LEONOR, Divolnei de Lima¹

DUFFECK, Pablo Daniel²

CASTELLI, Dirleia Aparecida Sbardelotto³

RESUMO

O presente trabalho está voltado à inclusão e alfabetização dos alunos com deficiência auditiva, tendo em vista a dificuldade dos professores para lidar com esses alunos, este artigo tem como objetivo apresentar as dificuldades e os avanços da Educação de crianças com deficiência auditiva. A metodologia se dá a partir de buscas em artigos científicos de vários autores, como Jesus (2016), Schiavon (2018), Costa (2015), Araújo (2015) entre outros. Através da pesquisa realizada pode-se observar, a grande dificuldade encontrada em sala de aula, tanto pelo professor, quanto pelos alunos em se socializar com os colegas sem deficiência, e isso exige uma formação mais especializada para os professores, observou-se ainda, que o intérprete de Libras tem um papel fundamental de mediador entre o aluno surdo e o professor regente, mas tudo isso tem que ocorrer realizando-se as devidas adaptações.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Libras. Desafios.

INCLUSION AND LITERACY OF STUDENTS WITH HEARING DEFICIENCY IN ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT

The present work is aimed at the inclusion and literacy of students with hearing impairment, considering the difficulty of teachers to deal with these students, this article aims to present the difficulties and advances in the education of children with hearing impairment. The methodology is based on searches in scientific articles by various authors, such as Jesus (2016), Schiavon (2018), Costa (2015), Araújo (2015) among others. Through the research carried out, it can be observed that the great difficulty encountered in the classroom, both by the teacher and by the students, in socializing with their peers without disabilities, and this requires a more specialized training for teachers, it was also observed, that the Libras interpreter has a fundamental role as a mediator between the deaf student and the regent teacher, but all this has to occur with the necessary adaptations.

KEYWORDS: Inclusion. Libras. Challenges.

¹Acadêmico do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: divo_naruto@outlook.com.

²Acadêmico do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: pablodanielduffeck@gmail.com.

³Professora Orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: dirleia@fag.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Para o Brasil, que é um país em desenvolvimento, a alfabetização se configura como um ato muito importante, pois é nas crianças alfabetizadas que vemos o futuro do país. Levando-se em consideração esse contexto, cabe a seguinte reflexão: como proceder à correta alfabetização de alunos inclusivos, especialmente aqueles com deficiência auditiva? Primeiramente, o aluno com deficiência auditiva deve, desde pequeno, ter acompanhamento especializado, tanto no âmbito escolar quanto fora dele. Em segundo lugar, deve ocorrer a alfabetização em bilinguismo, ou seja, neste caso envolve a apropriação da “língua materna dos surdos”, que é a LIBRAS, e do Português na modalidade escrita. Desta forma, facilitar-se-á a comunicação com os ouvintes, e os alunos surdos poderão ser alfabetizados no ensino regular, o que é um direito garantido por lei.

Por conseguinte, é imprescindível que tais alunos disponham de um Professor de Apoio Pedagógico (PAP), que deve ser especializado bilíngue – LIBRAS e Português. No entanto, apesar da grande evolução na alfabetização de crianças com deficiência auditiva, a educação fundamental está longe de suprir todas as necessidades e particularidades em torno dessa esfera, diante disso, cabe aos professores e às instituições de ensino proporem o desenvolvimento de metodologias que de alguma forma facilitem a absorção e o entendimento dos conteúdos por parte do aluno.

Por esses motivos relatados, o tema do referido estudo está relacionado ao contexto escolar, acerca da alfabetização e do letramento de crianças com deficiência auditiva. Com efeito, vemos que no ensino regular, de modo particular no Ensino Fundamental, tem ocorrido cada vez mais a inclusão de alunos com deficiência auditiva, os quais enfrentam inúmeras dificuldades na comunicação social e na interação educacional, que certamente irão dificultar o seu desenvolvimento e aprendizado.

Neste sentido, para que a integração desse grupo à escola seja plena, é necessária, além de um processo de alfabetização e de letramento adequado, a inserção em programas sociais que possam contribuir para a complementação da aprendizagem. Para um efetivo processo de alfabetização do educando com deficiência auditiva é indispensável que o docente domine o uso do bilinguismo que, neste caso, envolve a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O bilinguismo, para o aluno surdo, angaria o reconhecimento e a aceitação social, permitindo a comunicação com diferentes pessoas, de diferentes regiões, além de facilitar o convívio escolar e seu meio de interação na inserção dos ambientes que frequenta, seja este familiar ou social.

Diante disso, este estudo tem como objetivo, apresentar as dificuldades e os avanços da Educação de crianças com deficiência auditiva.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com o objetivo de estudo, que é de apresentar as dificuldades e os avanços da Educação de crianças com deficiência auditiva. Foi possível verificar que com relação a evolução da Educação, nota-se que ministrada com responsabilidade e eficiência se torna a ponte para o futuro de qualquer país. Contudo, a Educação Especial inclusiva também nos remete à necessidade de olharmos com mais responsabilidade para a formação e, também para sua evolução, conhecendo de fato quem são os alunos e quais são suas necessidades.

Já no que diz respeito à alfabetização de alunos com deficiência auditiva, Honora (2014) destaca que temos que conhecer nosso aluno com surdez em suas características biológicas, sociais, culturais e linguísticas, para que se possa desenvolver um trabalho pedagógico de excelência, pensando em suas singularidades.

Como observado, a Educação especial, especificamente direcionada a crianças com deficiência auditiva, tende a sofrer pontualmente com a falta de responsabilidade institucional e formativa, propiciando assim, a baixa efetividade metodológica e inclusiva comparada à Educação convencional, desencadeando a falta de apoio dos devidos órgãos institucionais, mesmo a modalidade sendo referenciada no artigo 60, da LDB 9394/96.

Art. 60. Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder público. Parágrafo único. O poder Público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo (BRASIL, 1996).

De acordo com o IBGE (2020), 10 milhões de brasileiros têm algum problema relacionado à surdez, ou seja, 5% da população nacional. Destes, 2,7 milhões não ouvem nada, por isso políticas públicas e educacionais foram desenvolvidas para abranger e propiciar assistência a essa parcela da população, um bom exemplo disso está na Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146 (LBI, 2015), que em seu artigo 1º destaca a importância de se garantir direitos fundamentais a pessoas com deficiência, tais como, a inclusão social e condições de igualdade.

Art. 1º. É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015).

No mesmo sentido, a Lei nº 10.436/2002 considera a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua oficial da comunidade surda, defende a educação bilíngue para os surdos e reconhece a cultura surda, tornando-se um marco de reconhecimento da luta das pessoas com deficiência auditiva, facilitando efetivamente a transmissão de conhecimento a essas pessoas no país, como é destacado em seus artigos 2º e 8º.

Art.2º. Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Art.8º. As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns: IV - serviços de apoio pedagógico especializado, realizado nas classes comuns, mediante: b) atuação de professores-intérpretes das linguagens e códigos aplicáveis; c) atuação de professores e outros profissionais itinerantes intra e interinstitucional mente (BRASIL, 2002).

Desta forma, foi institucionalizado o uso de LIBRAS, o que favoreceu sua divulgação em todas as instituições públicas do país, reconhecendo-a como a “língua oficial dos surdos”. A partir disso, foi propiciada a oportunidade de alunos surdos poderem frequentar as escolas, de modo a se desenvolver e a ter as mesmas oportunidades dos alunos ouvintes.

Assim, diante do contexto das promulgações de políticas públicas, percebe-se que as mesmas estão presentes dentro do âmbito da Educação Especial brasileira no que diz respeito a crianças com deficiências auditivas, porém Carvalho (2006, p. 03) diz que não basta incluir, antes é preciso integrar o aluno na classe para que a aprendizagem aconteça, uma vez que a integração deve andar junto com a inclusão, uma completando a outra, evidenciando a importância de políticas públicas realmente efetivas dentro da Educação, para que alunos com algum tipo de limitação ou deficiência tenham a oportunidade de uma educação de qualidade.

Para melhor entendimento do tema proposto, realizou-se a busca de alguns autores que falam sobre o assunto, e posteriormente foram inseridos em um quadro para a melhor visualização.

Quadro 1 – Estudos já realizados sobre o tema proposto

AUTOR E ANO	OBJETIVO GERAL	COMO REALIZARAM A PESQUISA (INSTRUMENTO)	CONSIDERAÇÕES (O QUE OS AUTORES CONCLUÍRAM DE ACORDO COM O OBJETIVO PROPOSTO)
JESUS (2016)	Compreender e analisar o processo de inclusão e escolarização do aluno surdo e com deficiência auditiva no ensino fundamental no município de Brasilândia/MS	Análise documental, levantamento bibliográfico, entrevistas semiestruturadas com os professores da sala de aula comum e da Sala de Recursos Multifuncionais, gestores, coordenadores, com um intérprete de Libras e técnicas do Núcleo de Educação Especial da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (Nuesp), bem como observações nas classes em que estudavam dois alunos com surdez e deficiência auditiva, também sujeitos dessa investigação.	Apesar de serem presenciados diversos avanços no que se refere à legislação sobre a inclusão, há diversos desafios e obstáculos a serem enfrentados para efetivá-la como realidade na rede pública, implicando em maiores investimentos em formação específica para que os professores compreendam e trabalhem com o aluno surdo respeitando sua cultura e língua materna.
SCHIAVON (2018)	Conhecer a prática educativa de duas professoras de classe de primeiro ano da rede regular do ensino municipal que possuem alunos surdos incluídos em suas classes, procurando identificar as ações comunicativas entre ambos e observar a prática pedagógica de sala de aula.	Utilizou-se a observação em sala de aula, por ser de grande importância neste tipo de pesquisa como um meio facilitador da investigação acerca do assunto a ser abordado.	Os resultados apontaram que os educadores devem estar próximos aos alunos, fazendo adaptações e estruturando estratégias comunicativas e pedagógicas para cada um, além da necessidade de uma formação continuada dos professores que atuam com estes alunos.
COSTA (2015)	Identificar as principais metodologias utilizadas na avaliação de alunos surdos no ensino regular; verificar as principais dificuldades de avaliação da aprendizagem dos alunos surdos.	Aplicação de uma entrevista escrita a professores regentes que tem trabalham no ensino regular.	Foi possível identificar as principais metodologias utilizadas pelos professores para avaliação dos alunos surdos e as principais dificuldades encontradas pelos professores neste processo.
ARAÚJO (2015)	Analisar e descrever o processo de inclusão de alunos com deficiência auditiva no ensino regular de Cruzeiro do Sul/Acre, destacando as possíveis coerências, incoerências e contribuições desse processo frente à legislação vigente para a Educação Inclusiva e	Foram analisadas as estratégias e procedimentos adotados por uma escola de ensino regular de Cruzeiro do Sul/Acre no processo de inclusão de alunos com deficiência auditiva	Foi possível identificar o papel do intérprete na aprendizagem do aluno surdo, a relevância da Língua de Sinais e da utilização de recursos e metodologias diversificadas e visuais que contribuem com um melhor desenvolvimento e aprendizagem do deficiente auditivo.

	para o atendimento do aluno com deficiência auditiva.		
PACHECO (2016)	Apresentar os principais desafios acerca da inclusão de alunos surdos no sistema regular de ensino.	Levantamento bibliográfico e documental acerca da temática central, foi realizada uma observação em sala de aula regular em que se encontrava um aluno surdo.	O processo de inclusão de sujeitos com deficiência auditiva e surdez se constitui mediante um conjunto de desafios que se estendem desde o processo de formação docente até a efetivação das leis afirmativas, além da garantia de infraestrutura nas instituições educacionais que permitam acessibilidade aos alunos com deficiência.
VIEIRA (2018)	Refletir sobre a importância do oferecimento de formações de professores para lidar com os estudantes surdos para que possam se utilizar da língua de sinais como instrumento de comunicação e afirmação da identidade da pessoa surda e, assim, oferecer uma educação para as pessoas surdas baseada na modalidade bilíngue.	Foram realizadas buscas junto às leis que auxiliaram na construção do aporte teórico. Foi aplicado um questionário para saber se a Secretaria do Municipal de Educação do município oferecia formações aos professores que desse suporte para o ensino de alunos surdos.	Foi possível perceber os desafios enfrentados desde a formação do professor até a sala de aula, devido à falta de informação e formação que atenda as necessidades dos estudantes, e como consequência, essa formação incide diretamente no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo até para interagir com o interprete
MAIA (2015)	Investigar como o professor e o aluno surdo conseguem cumprir seus papéis no processo de ensino aprendizagem	Realizou-se uma entrevista semiestruturada sobre as dificuldades encontradas pelos professores que ministram aulas em sala com alunos surdos, como também a sua prática pedagógica.	A grande maioria dos professores não estão preparados para ensiná-lo, uma vez que não desenvolvem práticas e estratégias pedagógicas que atendam às necessidades educacionais desses alunos.
JUSTI (2017)	Mencionar reflexões sobre processos de inclusão educacional do aluno surdo numa perspectiva social.	Alunos passaram por entrevista aberta e individual em que descreveram suas histórias de vida e responderam a um roteiro de questões para respaldo teórico-reflexivo sobre o desenvolvimento educacional e a aprendizagem do aluno surdo.	Percebeu-se o anseio dos participantes de se comunicar com todos, que haja uma inclusão em que todos possam estar inseridos, pois, em alguns momentos, sentem-se excluídos do convívio com as pessoas ouvintes, tanto no ambiente educacional como fora dele.

FERREIRA (2019)	Investigar, na perspectiva do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), a implementação da política de inclusão escolar para o aluno surdo.	Principal instrumento o Questionário de Avaliação da política de inclusão escolar: Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TURETTA; LACERDA; MENDES, 2016) e a entrevista semiestruturada.	Foi possível identificar que entre as dificuldades que os TILS enfrentam no cotidiano, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a ausência de revezamento, a falta de colaboração com o professor da classe comum.
SCHIAVON (2018)	Analisar a prática pedagógica de duas professoras do primeiro ano do ensino fundamental com alunos surdos, visando identificar as ações comunicativas entre os mesmos.	Verificou-se as práticas pedagógicas inclusivas adotadas pelos professores. foi aplicado junto aos docentes um questionário/entrevista constituído por reflexões acerca de sua própria prática pedagógica, referente ao ensino aprendizagem do aluno surdo.	Os resultados reforçam a ideia de que cabe aos educadores estarem mais próximos dos alunos, fazendo adaptações do currículo e estruturando estratégias comunicativas e pedagógicas para cada um. Evidenciou-se a necessidade da continuidade da formação dos professores que atuam com estes alunos e apontam dificuldades relacionadas ao padrão de comunicação entre a professora e o aluno, oriundas da importância da LIBRAS como canal efetivo de compreensão entre ambos.

Fonte: Autores (2021).

De acordo com os estudos realizados, pode-se verificar como é realizada a inclusão dos alunos com surdez. Na fala de Jesus (2016), observa-se que os alunos com essa deficiência precisam ter o auxílio de um profissional de intérprete de Libras em sala de aula, e os professores precisam rever suas metodologias para a alfabetização desses alunos. É preciso notar o verdadeiro papel do intérprete de Libras, pois a sua função é de mediador entre o aluno e o professor regente, e não pode ser confundido como professor.

Em seguida, na fala de Schiavon (2018), verifica-se que os professores devem buscar estar mais próximos de seus alunos, fazendo as devidas adaptações, verificando as estratégias para comunicação e desenvolvimento das aulas. Dando ênfase na formação continuada dos professores, pois só assim pode ser feito o aperfeiçoamento do profissional para lidar com esses alunos da melhor forma possível, mantendo uma educação de qualidade para todos.

Na pesquisa de Costa (2015), observa-se que os professores que tinham alunos com surdez em sala de aula, geralmente avaliavam os avanços desses levando em conta o ritmo de aprendizagem e a necessidade de cada um, assim eram realizadas atividades através de colagem, jogos pedagógicos, atividades em grupo e atividades com imagens. Portanto, nota-se que a

avaliação só será de bom agrado se forem considerados as especificidades de cada aluno, tanto como os avanços e limitações, pois cada aluno tem um ritmo que deve ser observado, analisado e acima de tudo respeitado.

Conforme a pesquisa de Araújo (2015), evidencia-se que a maioria dos professores acreditam, que o aprendizado do aluno surdo, é melhor desenvolvido com materiais concretos, como, por exemplo, o alfabeto em Libras, imagens, diversos recursos visuais, materiais que possam assim desenvolver a comunicação e o aprendizado do aluno. Sobre os desafios que é visível em sala de aula, pode-se destacar a falta de conhecimento da Língua de Sinais, pois isso prejudica a inclusão do aluno surdo, de certa forma ocorre que alunos e professores, que não sabem como se comunicar, evitem uma aproximação desse aluno com surdez. A falta de recursos pedagógicos para o desenvolvimento da aula, falta de profissionais formados em Libras, e também a grande falta do conhecimento das limitações que cada aluno surdo tem, são alguns problemas enfrentados em escolas, que tem a inclusão dos alunos com deficiência auditiva.

Em sua pesquisa, Bezerra (2016), mostra as dificuldades decorrentes dos professores em sala de aula, aonde tentam incluir o aluno com surdez, mas diante de tantos desafios, há professores que se esforçam para que haja o desenvolvimento do aluno com surdez, desafios estes que vão desde a formação até a efetivação de leis, além disso mostra-se necessário uma melhoria na infraestrutura nas instituições escolares, que permita acessibilidade a esses alunos com deficiência.

Diante de todo o contexto educacional acerca da inclusão e alfabetização de alunos com deficiência auditiva no Ensino Fundamental, percebe-se através do Quadro esquemático que por mais que esse processo de ensino seja muitas vezes prejudicado pela falta de incentivos governamentais e metodologias ativas, o tema vem sendo frequentemente debatido, através de amplos estudos como apresenta Vieira (2018) que por meio de estudos realizados na forma de questionário, se propôs, a saber, se a Secretaria Municipal de Educação oferecia formações aos professores que desse suporte para o ensino de alunos surdos, constatando os desafios causados pela falta de preparação e formação necessárias para a transmissão de conhecimento para o aluno com deficiência, mesmo o aluno sendo acompanhado pelo intérprete, evidenciando assim, a importância da formação e preparação de professores, para ensinar alunos com deficiência auditiva através do uso da linguagem de sinais (LIBRAS).

Corroborando a ideia, Maia (2015), se propôs a investigar o processo de aprendizagem entre professor e o aluno com deficiência auditiva, através de entrevistas com os próprios profissionais da educação que possuem alunos surdos em sala de aula, e também com esses

respectivos alunos, concluindo que grande parte dos professores entrevistados não possuíam preparação metodológica para o desenvolvimento de atividades adequadas para atender esses alunos, deixando claro e evidente que o mau preparo metodológico dos educadores prejudicam severamente o processo de aprendizagem e consequentemente, a inclusão natural desses alunos com o ensino.

Souza (2017) ressalta que através de ampla pesquisa realizada com alunos com deficiência auditiva acerca de sua história de vida, constatou-se que há uma grande e reenterrada vontade por parte dessa parcela de alunos de poder se comunicar efetivamente com pessoas no ambiente escolar, tais como alunos e professores, demonstrando o grande abismo educacional encontrado e recorrente em escolas brasileiras que não estão devidamente preparadas para receber alunos surdos.

Ainda, Ferreira (2019) esclarece através de pesquisa realizada para medir a importância do tradutor e intérprete de Língua de Sinais (TILS), no auxílio da transmissão de conhecimento aos alunos surdos, que esses profissionais em sua maioria estão claramente sobrecarregados, e isso acontece muito pela falta de diálogo com a coordenação pedagógica e também com os professores, na questão de facilitar a interpretação do conteúdo recebido quanto a falta de profissionais nessa área, deixando evidente a necessidade de incentivo e estímulo para a formação desses profissionais, e o fortalecimento do vínculo educacional entre esses profissionais e os educadores, para que o processo de aprendizagem e inclusão desses alunos seja o mais efetivo possível.

Neste viés, Schiavon (2018) nos mostra que o professor regente deve buscar estar mais próximo do aluno, adaptando a sua metodologia e estratégia dependendo da situação encontrada em sala, os professores estão lidando com esses alunos sempre da mesma forma, por isso devem rever seus métodos para assim desenvolver a interação do aluno surdo com os demais colegas, e nunca limitar o aluno, aquele pensamento de que o aluno não vai conseguir se desenvolver, não vai conseguir ter interação com os colegas, não se deve pensar dessa forma, pois esse é o papel do educador, buscar desenvolver a interação com os colegas, buscar metodologias para que esse aluno se desenvolva em diferentes aspectos, e não ser somente um número dentro da sala de aula.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise apresentada, detectou-se por meio desse estudo que teve como objetivo entender e evidenciar as dificuldades da inclusão e alfabetização de alunos com

deficiência auditiva no Ensino Fundamental, que os professores enfrentam muitos desafios, e esses desafios acarretam na limitação de várias disciplinas na formação dos docentes e também a ausência de uma formação continuada, dificultando o desenvolvimento de metodologias para o processo de aprendizagem desses alunos, uma vez que esses profissionais não estão totalmente preparados para encarar esse desafio, o que prejudica o aluno surdo em seu aprendizado.

Conclui-se também que podemos claramente entender quais caminhos e providências devem ser adotados por educadores, instituições e governos, através de políticas públicas sólidas voltadas para o desenvolvimento das instituições de ensino e formação de novos profissionais da educação, preparados para ensinar alunos surdos.

Por fim, entende-se que a formação continuada de educadores que já atuam na educação é imprescindível, para que possam se adaptar às necessidades desses alunos, desenvolvendo novas metodologias ativas de ensino que facilitem a inclusão e a transmissão de conhecimento. Lembrando sempre que o estímulo à formação de novos tradutores e intérpretes de Língua de Sinais (TILS) para atuar de forma sincronizada com educadores, também é necessária para que assim ocorra melhora no ensino, mas acima de tudo proporcionando uma educação de qualidade e inclusiva que realmente alcance esses alunos e muitos outros que possuem alguma limitação ou deficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Maria Jacinta Rodrigues de. **Inclusão de alunos com deficiência auditiva em Cruzeiro do Sul**. Acre: Desafios e avanços, 2015.

BEZERRA, Francisco Anderson Varela; DA SILVA BARBOSA, João Paulo; DE SOUZA, Willyan Ramon. Desafios na inclusão do aluno surdo na sala regular: um estudo de caso.

BORGES, Ariely Souza; ROCHA, Jaqueline Silva; JUSTI, Jadson. Inclusão educacional do aluno surdo: uma perspectiva social e reflexiva. **Professare**, 2017.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei nº 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Meditação, 2006.

COSTA, Luciana de Oliveira. O processo de avaliação da aprendizagem dos alunos surdos no ensino fundamental de uma escola de Cruzeiro do Sul. 2015.

FERREIRA, Ana Cristina de Assunção Xavier. A Política De Inclusão Escolar Para O Aluno Surdo Na Perspectiva Do Tradutor E Intérprete De Libras/Língua Portuguesa. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HONORA, Marcia. **Inclusão Educacional de Alunos com Surdez**: Concepção e Alfabetização. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

JESUS, Clarice Karen de. **A inclusão e escolarização dos alunos com deficiência auditiva e surdez no ensino fundamental em Brasilândia/MS**: desafios, avanços e perspectivas. 2016. Dissertação de Mestrado. UEMS.

MAIA, Maria da Glória Rufino. A dificuldade do professor em relação à inclusão do aluno surdo na rede regular de ensino fundamental. 2015.

SCHIAVON, Daiane Natalia. O aluno surdo e a inclusão escolar: uma análise das práticas pedagógicas de professores do Primeiro Ano do Ensino Fundamental em uma escola brasileira. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 10, n. 22, p. 585-599, 2018.

SCHIAVON, Daiane Natalia. Surdez e Inclusão Escolar. **Revista Eletrônica da Educação**, V. 1, N. 2, 2018.

VIEIRA, Maria Luana Araújo et al. **A importância da formação do professor para a educação de alunos surdos em uma cidade de estado do Ceará**. 2018.